

URGENTE - PARA INCLUSÃO NA REUNIÃO DO DIA 21.08.2003

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

Requerimento N° ____/2003

(do Dep. Leonardo Mattos)

Requer à Presidência da CREDN que proponha à Mesa Diretora da Câmara de Deputados a indicação, pelo governo brasileiro, à Real Academia da Suécia, do Alto Comissariado da ONU pelos Direitos Humanos ao Prêmio Nobel da Paz, em memória do Sr. Sérgio Vieira de Mello, pelos relevantes serviços prestados à humanidade.

Requeiro ainda a Indicação, aos Ministérios das Relações Exteriores, da Justiça e da Secretaria Especial dos Direitos Humanos do Brasil, da criação de Prêmio anual Sérgio Vieira de Mello bem como a introdução da disciplina obrigatória 'Educação e Atuação para a Paz', no currículo dos cursos de formação de diplomatas brasileiros do Instituto Rio Branco.

Senhora Presidenta,

Nos termos do art. 24, Incisos III e VII do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, venho requerer de V.Exa. que proponha ao Senhor Presidente da Câmara de Deputados, Deputado João Paulo Cunha, submeter à aprovação, no Plenário dessa Casa, de Proposição, ao governo brasileiro, que faça gestões à Academia Real da Suécia pela indicação do Alto Comissariado da ONU pelos Direitos Humanos, em memória do Sr.

Sérgio Vieira de Mello, ao próximo Prêmio Nobel da Paz, pelos relevantes serviços que prestou à humanidade, caso não seja possível a concessão póstuma de tal honraria ao referido senhor.

Requeiro, ainda, seja submetida à consideração e aprovação do Plenário da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, a Indicação, conjuntamente, ao Ministério das Relações Exteriores, ao Ministério da Justiça e à Secretaria Especial dos Direitos Humanos, do Executivo Nacional, de que se crie Prêmio anual Sérgio Vieira de Mello, visando a reconhecer e destacar indivíduo, instituição ou organização nacional que se destaque no ano, em nosso país, por suas ações desenvolvidas em favor da paz.

Finalmente, proponho a V.Excia. submeter à aprovação, na CREDN, de Indicação, ao Itamaraty e ao corpo acadêmico dirigente do Instituto Rio Branco, no sentido de que introduza, no currículo obrigatório dos cursos de formação de diplomatas brasileiros daquela instituição, a disciplina 'Educação e Atuação para a Paz', com vistas a promover e a incentivar a cultura e os hábitos de intervenções humanitários e em favor da paz entre os povos do mundo.

Justificativa

Reporto-me, inicialmente, à biografia do Sr. Sérgio Vieira de Mello, publicada nos jornais do país, de que me valho a seguir.

Vieira de Mello nasceu no Rio de Janeiro, em 1948. Estudou no Liceu Franco-Brasileiro e formou-se em Filosofia na Universidade Sorbonne, em Paris, onde também obteve doutorado na mesma área e em Ciência Sociais.

"Sou o Vieira de Mello. Não sou embaixador". Declarou ele à repórter Sônia Araripe, em sua última entrevista ao JB. "As pessoas me chamam pelo meu nome. Isso é suficiente. Não gosto que me chamem de representante especial ou algo deste tipo. Sou o Vieira de Mello. Meu pai, sim, era embaixador. Foi cassado em 1969. Ele foi aposentado pelo AI-5 com 10 outros diplomatas. Eu não podia, portanto, tentar concurso no Itamaraty. Era esse o meu sonho, o meu projeto. Eu não ia tentar entrar para um

ministério que tinha acabado de vitimar meu pai. Então eu escolhi, quem sabe, a carreira mais parecida, mais análoga à carreira diplomática, que são as Nações Unidas. E não me arrependo."

Há 33 anos atuava na ONU, como um de seus mais brilhantes funcionários. Teve em sua missão no Timor Leste, em 2000, após os massacres que se seguiram ao referendo em que os habitantes da ex-colônia portuguesa decidiram se tornar independentes da Indonésia, um de seus trabalhos de maior repercussão. Encerrada em 2002, sua missão no Timor Leste foi qualificada pelo secretário-geral da ONU, Kofi Annan, como brilhante.

Sérgio Vieira de Mello ingressou em 1969 no Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos, órgão que cuida de refugiados, sediado em Genebra, na Suíça.

Sua primeira missão de alto nível foi em 1981, no Líbano, onde atuou como principal conselheiro durante a guerra civil. Na década de 90, foi nomeado para cargos de maior responsabilidade nas missões da ONU, destacando-se o seu desempenho na Bósnia, onde dirigiu em 1994 a Força de Proteção de Civis. Em 1996 tornou-se alto comissário-assistente para refugiados, ano em que serviu como coordenador de ações humanitárias em Ruanda, no contexto em que este país africano tentava se recuperar da guerra civil e dos crimes de genocídio. Três anos depois chegou ao posto de representante especial do secretário-geral em Kosovo, após a intervenção militar da OTAN na Iugoslávia, para proteger a minoria albanesa. Atuou ainda em Bangladesh, Sudão, Chipre, Moçambique, Peru e Camboja.

Nenhuma missão foi tão difícil e cruel quanto a sua recente ida para o Iraque, para acompanhar os novos rumos do país derrotado na guerra pelas forças da coalizão anglo-americana.

- A presença das Nações Unidas no Iraque permanece vulnerável para qualquer um que queira alvejar nossa organização - disse o brasileiro ao Conselho de Segurança em julho, após duas semanas de missão no território iraquiano. Em sua última entrevista, Vieira de Mello defendeu mais uma vez o fim da ocupação do Iraque pelas tropas aliadas, relatando a humilhação do povo iraquiano ao ver tanques nas ruas e por ficar sem luz, água ou coleta de lixo.

Registrhou firmemente sua vontade de que o Iraque se reerguesse até o próximo ano pelas próprias pernas, com sua Constituição, seu ministério e sua guarda.

"- Ninguém passeia em Bagdá. Não se sabe quando e nem onde a próxima bomba vai explodir ou a próxima granada será atirada", dizia ele.

Explodiu, infelizmente, nesta terça-feira, ao lado do prédio da ONU em Bagdá, no qual 300 pessoas trabalhavam. O carro-bomba tirou-lhe a vida e, até o momento, a de outras 19 pessoas.

Senhora Presidenta: como se pode ver, difícil lembramo-nos de um brasileiro que possa exibir, aos 55 anos, biografia como essa. Era, sem dúvida, uma pessoa de bem, cuja história pessoal entrelaça-se ao que há de melhor na História de nosso tempo. Honrou o nosso país em vida, deixou-nos os melhores exemplos a seguir e a estimular, principalmente em nossos jovens e em todos quantos trabalhamos para elevar a qualidade de vida de todas as pessoas, onde quer que se encontrem, a despeito de seu gênero, de suas etnias, condições pessoais, credos e crenças. Que sua vida não se vá sem consequências à altura de suas ações em defesa da Humanidade.

A homenagem internacional que ora proponho, em sua memória, facultando ao órgão da ONU em que trabalhou, a continuidade de sua missão de paz e em prol dos direitos humanos, ao lado do reconhecimento anual de suas atividades humanitárias, por meio da concessão de Prêmio nacional com seu nome, aliados à disseminação de valores de solidariedade e não-violência entre os jovens que venham a se dedicar ao multilateralismo político, cultural e comercial, como representantes de nosso país no exterior, poderão expressar, assim, o profundo respeito e admiração do Parlamento nacional ao brasileiro Sérgio Vieira de Mello.

Sala da Comissão, em 21 de agosto de 2003.

Dep. Leonardo Mattos – PV/MG.